



O Ministério dos Transportes não sabe quando serão reiniciadas as obras da terceira ponte

Não existe definição sobre reinício de obras da 3ª ponte

Não existe qualquer decisão sobre o reinício das obras da terceira ponte, informou ontem o chefe de gabinete do Ministério dos Transportes, José Menezes Sena. Mas adiantou que o assunto poderá vir a ser discutido com autoridades estaduais, no próximo mês, quando do aditamento de um convênio firmado em julho do ano passado. Naquela ocasião, deveriam ter sido repassados para a obra Cr\$ 695 milhões, para pagamento da dívida que restou com as firmas empreiteiras do projeto.

Por outro lado, o coordenador de Planejamento do governo do Estado, Otávio Guimarães, declarou que a terceira ponte é um obra de interesse estadual, mas a prioridade para total execução do projeto cabe ao governo federal, a quem está vinculada". Sobre o aditamento do convênio com o Ministério dos Transportes, Guimarães não soube dizer se serão pleitados recursos para reativação da ponte, e salientou que isto será decidido somente pelo governador Eurico Rezende.

CONDIÇÃO

Afirmando desconhecer na área federal plano para demolição da terceira ponte, conforme informou-se em Vitória, o chefe de gabinete do Ministério dos Transportes adiantou que o ministro

Eliseu Resende "fará um reexame em toda a programação do DNER — responsável pela execução da obra — para este ano, a fim de pagar algumas dívidas existentes, e alocar recursos para algumas obras necessárias".

Abordado sobre a possibilidade da terceira ponte ser incluída na nova programação do DNER, José Menezes Sena disse que não teria condições de adiantar nada neste sentido. Entretanto, salientou que a obtenção dos recursos necessários para o reinício e conclusão da obra "vai depender das prioridades do governo do Estado quando do aditamento do convênio no mês que vem".

Sobre os entendimentos que o deputado Theodorico de Assis Ferraço vem fazendo na área federal, para obtenção de um empréstimo de 84 milhões de dólares — "quantia necessária para o término da terceira ponte" — José Menezes Sena disse que não tinha conhecimento da posição do Ministério dos Transportes quanto à viabilidade desta reivindicação. Tampouco confirmou ter o diretor-geral do DNER, David Elkind, elaborado um parecer técnico sobre a obra, por solicitação do ministro Eliseu Resende, o qual se encontrava fora de Brasília, ontem.

O diretor-geral do DNER, David Elkind, também não foi encontrado ontem no Rio de Janeiro — sede do órgão — e

por isso sua assessoria de imprensa nada informou sobre a terceira ponte, sobretudo com relação aos Cr\$ 695 milhões que teriam que ser aplicados na obra, como pagamento da dívida do governo do Espírito Santo para com as empreiteiras do projeto.

De acordo com informações do deputado Theodorico de Assis Ferraço, a dívida do DNER com as empreiteiras totalizam mais de Cr\$ 600 milhões, enquanto o custo do que já foi feito está orçado em Cr\$ 900 milhões. Segundo o chefe de gabinete do Ministério dos Transportes, José Menezes Sena, "é bem possível que tenham sido repassados os Cr\$ 695 milhões para a ponte. Mas só poderia confirmar isso depois de solicitar um levantamento à EBTU (Empresa Brasileira de Transportes Urbanos), o que demoraria alguns dias".

No dia dois de julho do ano passado, quatro meses após a efetiva paralisação das obras da terceira ponte, o governador Eurico Rezende assinou, em Brasília, convênio com o DNER e a EBTU, quando o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem se comprometeu a liquidar Cr\$ 640 milhões de dívida com a Usimeç — Empresa subsidiária do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), que subempregou a execução do projeto da ponte.